

FORMAÇÃO EM PSICOPATOLOGIA

DISCUSSÃO DE
ARTIGOS

MINHA MENTORA





ARTIGO

Person–environment transactions differentiate personality and psychopathology

Christopher J. Hopwood¹, Aidan G. C. Wright² and Wiebke Bleidorn³

Transações pessoa-ambiente diferenciam personalidade e psicopatologia

NATURE REVIEWS | **PSYCHOLOGY** | VOLUME 1 | JANUARY 2022 | 55

MINHA MENTORA

ANOTAÇÕES



RESUMO

A personalidade e a psicopatologia têm sido geralmente consideradas aspectos distintos do comportamento humano, amplamente estudados por pesquisadores de diferentes disciplinas. No entanto, um corpo de pesquisa estabelecido mostra uma estrutura comum para fenótipos de personalidade e psicopatologia. Essas evidências levaram a mudanças significativas na forma como os problemas psiquiátricos são conceituados e estudados, bem como a novas questões sobre as diferenças entre traços de personalidade e transtornos mentais. Nesta Perspectiva, sugerimos que os modelos que diferenciam personalidade e psicopatologia com base na estrutura ou estabilidade das diferenças individuais retratam modelos de risco para psicopatologia no nível populacional, em vez de estruturas para diagnóstico psiquiátrico no nível individual. Propomos que as transações pessoa-ambiente, em diferentes escalas de tempo, são a chave para diferenciar personalidade e psicopatologia e, portanto, para o diagnóstico psiquiátrico. Esta proposta aponta para a necessidade de novas abordagens para estudar a personalidade, a psicopatologia e as diferenças entre ambas

MINHA MENTORA

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- A personalidade — padrões de
 - pensamentos
 - sentimentos
 - comportamentos
 - de um indivíduo
- tipicamente estudada por
 - psicólogos da personalidade
 - que aplicam métodos quantitativos
 - como análise fatorial
 - para examinar como
 - as pessoas diferem umas das outras
 - essas diferenças se desenvolvem ao longo do tempo
 - as diferenças de personalidade
 - estão relacionadas a
 - resultados importantes da vida
 - renda, saúde e satisfação no relacionamento

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Os transtornos psiquiátricos
 - têm sido tipicamente estudados por
 - psiquiatras
 - psicólogos clínicos
 - que usam modelos de diagnóstico
 - gerados pelo consenso do comitê
 - para determinar
 - prevalência
 - curso
 - etiologia
 - eficácia de tratamentos
 - de diferentes transtornos

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Com algumas exceções
 - essas tradições procederam relativamente separadas
- Essa separação contribuiu para a impressão de que
 - as diferenças individuais na personalidade
 - são qualitativamente distintas
 - das diferenças individuais na psicopatologia
- No entanto, a aplicação de métodos quantitativos
 - abordagens comuns na personalidade
 - os dados da psicologia para a psicopatologia
 - sugerem que
 - as diferenças individuais na
 - personalidade
 - psicopatologia
- podem ser conceituadas com
 - um conjunto compartilhado
 - de dimensões subjacentes

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- A integração de
 - personalidade
 - psicopatologia
 - transformou o diagnóstico
 - de transtornos de personalidade
- Ambos os principais manuais de diagnóstico
 - usados em todo o mundo
 - agora usam dimensões básicas de personalidade
 - além ou em vez de
 - categorias de transtornos
 - para diagnosticar transtornos de personalidade



ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS



- A integração de personalidade e psicopatologia
 - também levou a crescentes apelos por
 - abordagens baseadas em evidências
 - para diagnosticar outros transtornos mentais
 - de uma forma que se assemelha
 - à avaliação de traços de personalidade
- De fato, evidências de que transtornos como
 - depressão, ansiedade e uso de substâncias
 - podem ser compreendidos
 - de uma perspectiva dimensional
 - são tão fortes quanto
 - evidências que favorecem
 - abordagens dimensionais
 - para transtornos de personalidade

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Um modelo integrador
 - de personalidade e psicopatologia
- poderia
 - agilizar a avaliação psiquiátrica
 - ao fornecer uma organização
 - mais coerente e menos redundante
 - das características diagnósticas
 - aumentar o poder estatístico
 - na pesquisa de psicopatologia
 - porque há fortes evidências
 - de que as variáveis contínuas
 - são mais confiáveis e válidas
 - do que as dicotomias
 - e, portanto, o uso de variáveis contínuas
 - torna mais provável que os pesquisadores
 - encontrem efeitos significativos

ANOTAÇÕES

NOÇÕES INICIAIS



- No entanto, tal modelo também levanta novas questões
 - sobre a diferença entre esses domínios
- Se uma pessoa e os problemas de uma pessoa
 - não puderem ser diferenciados
 - com base em dados de
 - questionários transversais padrão
 - ou estudos de entrevistas
 - isso pode sugerir que eles não são, de fato, diferentes
- Mas, é intuitivo que
 - psicopatologia não seja apenas personalidade
- Também é importante que
 - os médicos tenham uma maneira
 - de diagnosticar a patologia
 - que vá além de simplesmente rotular as pessoas
 - como tendo personalidades problemáticas
 - e leve em consideração as circunstâncias de sua vida

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Mas, é intuitivo que
 - psicopatologia não seja apenas personalidade
- Também é importante que
 - os médicos tenham uma maneira
 - de diagnosticar a patologia
 - que vá além de simplesmente rotular as pessoas
 - como tendo personalidades problemáticas
 - e leve em consideração as circunstâncias de sua vida

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Uma hipótese promissora 
 - que os traços de personalidade
 - são estáveis ao longo do tempo
 - enquanto os transtornos mentais
 - são dinâmicos
-  • não foi apoiada em dados longitudinais
- Tanto os traços de personalidade
- quanto os construtos psicopatológicos
 - têm aspectos estáveis e dinâmicos
- 
 - e esses aspectos acompanham probabilisticamente
 - um ao outro em diferentes escalas de tempo

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Nesta Perspectiva
 - revisamos os pesquisa sobre
 - a estrutura e estabilidade da
 - personalidade e psicopatologia
- Em seguida
 - propomos que
 - entender como
 - os indivíduos interagem com seu ambiente
 - e as consequências funcionais dessas transações
 - é fundamental para conceituar as distinções entre
 - personalidade e psicopatologia

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- As transações são processos nos quais
 - a pessoa e o ambiente
 - se influenciam mutuamente
- podem incluir
 - como as pessoas
 - selecionam certos tipos de ambiente
 - o que elas evocam desses ambientes
 - como reagem aos ambientes em que estão

ANOTAÇÕES



NOÇÕES INICIAIS

- Finalmente
 - descrevemos como as normas de pesquisa atuais
 - são inadequadas para estudar
 - a transação pessoa-ambiente
 - descrevemos inovações de pesquisa
 - que serão críticas para estabelecer
 - distinções empíricas
 - entre personalidade e psicopatologia

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- As evidências analíticas fatoriais
 - da psicologia da personalidade
 - convergiram para um modelo estrutural
 - de diferenças individuais
 - no qual as dimensões normalmente distribuídas
 - são dispostas hierarquicamente
 - com traços largos na parte superior
 - traços mais estreitos na parte inferior

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- O modelo mais estudado é o dos traços dos
 - BIG FIVE ou Los Cinco Grandes
 - extroversão
 - vitalidade social e emoções positivas
 - amabilidade (socialização)
 - calor e compaixão
 - conscienciosidade (realização)
 - obediência e ordem
 - neuroticismo
 - emoções negativas como ansiedade e raiva
 - abertura à experiência
 - criatividade e curiosidade intelectual

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- O modelo mais estudado é o dos traços dos
 - BIG FIVE ou Los Cinco Grandes
 - extroversão
 - vitalidade social e emoções positivas
 - amabilidade (socialização)
 - calor e compaixão
 - conscienciosidade (realização)
 - obediência e ordem
 - neuroticismo
 - emoções negativas como ansiedade e raiva
 - abertura à experiência
 - criatividade e curiosidade intelectual

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

BIG FIVE

**BIG FIVE
PERSONALITY
MODEL**

HITOP

**HIERARCHICAL
TAXONOMY OF
PSYCHOPATHOLOGY**

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- As características Big Five oferecem
 - um equilíbrio eficiente
 - de largura de banda ou gama de fenômenos
 - que são capturados por cada variável
 - fidelidade ou precisão
 - com que cada variável descreve
 - determinada classe de comportamentos
- Abaixo desses traços
 - relativamente amplos
 - estão aspectos ou facetas mais estreitos

ANOTAÇÕES

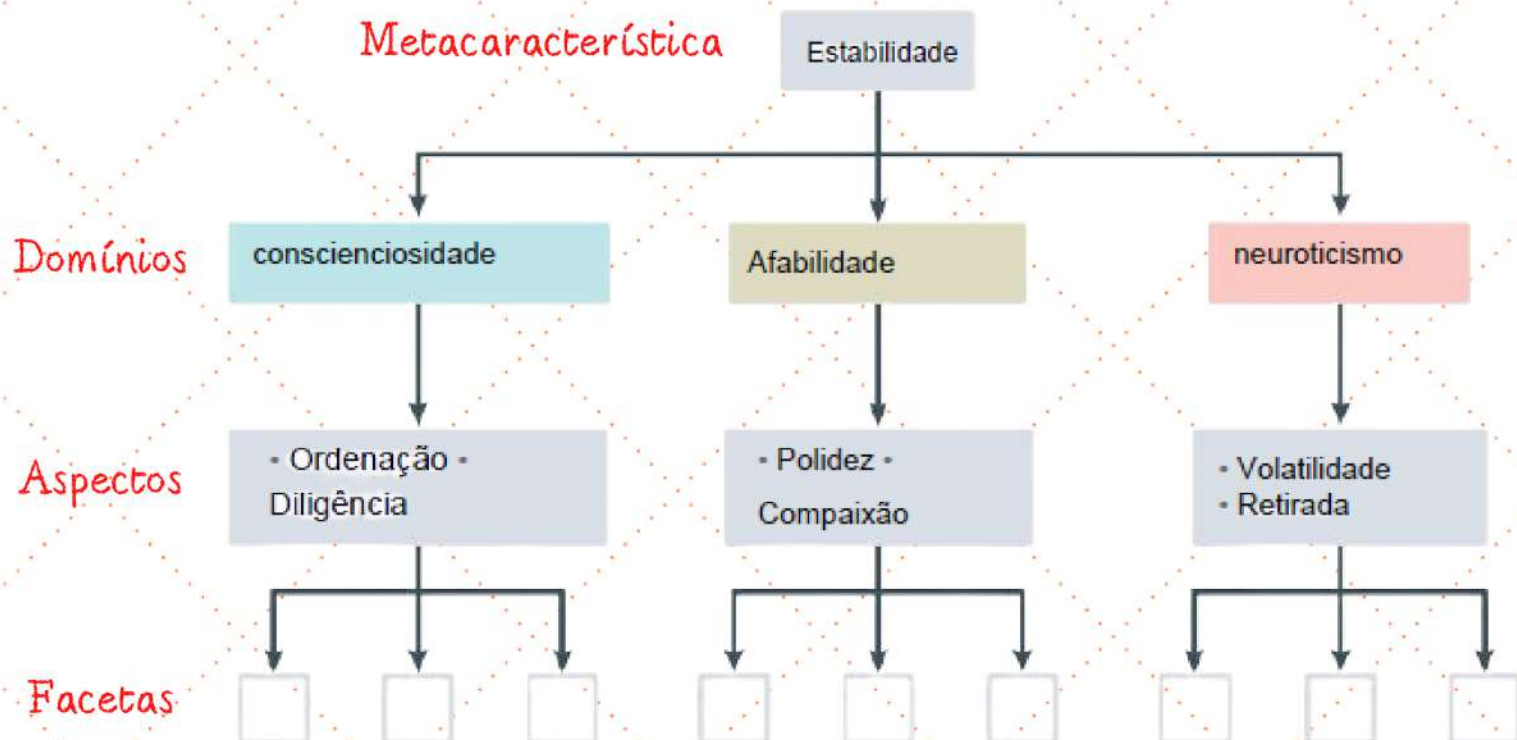


Fig. 1 | Estrutura das diferenças individuais na personalidade e na psicopatologia

ANOTAÇÕES

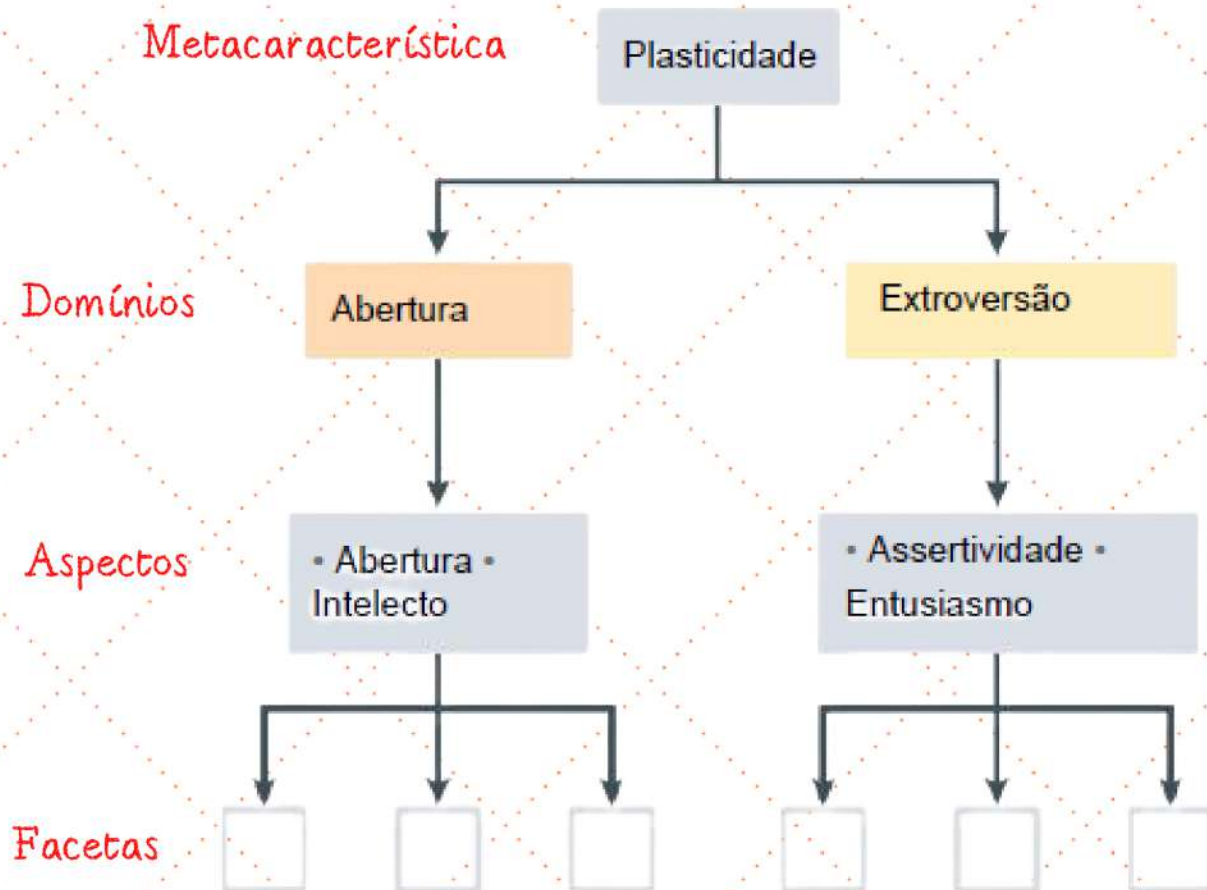


Fig. 1 | Estrutura das diferenças individuais na personalidade e na psicopatologia

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Em contraste com os modelos baseados em evidências
 - na psicologia da personalidade
- os pesquisadores clínicos
 - têm historicamente usado
 - estruturas para psicopatologia
 - encontradas em manuais de diagnóstico
- Os distúrbios clínicos
 - foram conceituados como categorias politéticas
 - nas quais a adesão requer
 - algum subconjunto de características
 - e os membros não precisam ter todas as características em comum

ANOTAÇÕES



1. POLITÉTICO.

- Refere-se ao número e predominância alta dos traços usados para organizar uma classe de seres vivos.
- Um número politético indica muitos atributos ou características apresentadas por membros de uma classe.
- Esse caráter é visível no DSM-IV quando, para a elaboração do diagnóstico, buscava-se atender a um número mínimo de critérios, os quais não estavam dimensionados em hierarquias.
- Ex.: Esquizofrenia. A presença de alucinações era um critério de mesmo valor que certas dificuldades e desregulações da fala e linguagem.
 - Entretanto, se não pelo manual, na prática clínica costuma-se atribuir maior relevância à presença de alucinações do que a desregulações na linguagem.

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Usando essa abordagem
 - uma pessoa tem ou não tem um distúrbio
 - dependendo da presença
 - de um certo número de sintomas
- Essas categorias são organizadas
 - de acordo com a suposta similaridade fenotípica
- exemplos:
 - transtorno de ansiedade generalizada,
 - fobia social
 - transtorno de pânico
 - são agrupados como transtornos de ansiedade
 - transtorno bipolar
 - distímia
 - transtorno depressivo maior
 - são agrupados como transtornos do humor

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Apesar das aparentes diferenças entre essas abordagens
 - um grande corpo de evidências
 - publicado nas últimas décadas
 - revelou um modelo consensual
 - de diferenças individuais
 - na personalidade e na psicopatologia
 - tanto fenotípicas quanto genotípicas
- Essa evidência sugere que os traços de personalidade
 - e os transtornos mentais compartilham uma
 - arquitetura comum
- Um modelo de diagnóstico
 - de transtornos de personalidade
 - com base nessa estrutura
 - é agora formalmente instanciado no DSM-V e CID-11

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- No entanto, a análise de covariância
 - de traços de personalidade e outros transtornos
 - como ansiedade, depressão e uso de substâncias
 - também se alinha com a estrutura
 - das diferenças individuais
 - nos traços de personalidade
- Essa descoberta robusta
 - levou a crescentes apelos
 - para substituir o sistema de diagnóstico tradicional
 - por um modelo hierárquico contínuo
 - que se assemelha a diferenças individuais em traços de personalidade

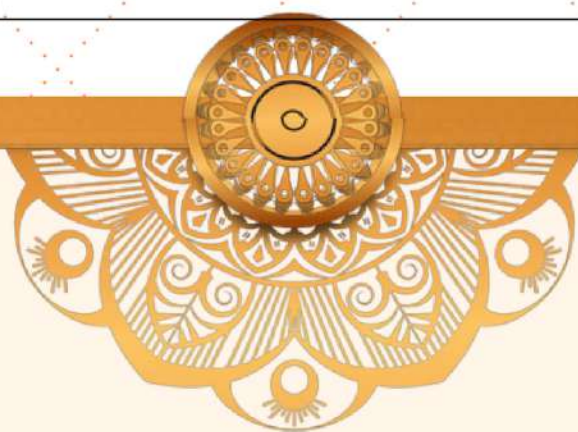
ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Um exemplo proeminente de
 - um modelo hierárquico de diagnóstico:
 - Hierarchical Taxonomy of Psychopathology (HiTOP)
- De acordo com o HiTOP
 - os diagnósticos de psicopatologia
 - podem ser organizados em um modelo hierárquico
 - que varia desde
 - dimensões amplas no topo
 - que se assemelham a traços de personalidade
 - até sinais e sintomas específicos na base
- A evidência quantitativa para a validade desta estrutura
 - vem de uma meta-análise de 35 estudos
 - com mais de 120.000 participantes
 - que examinou a estrutura de covariância
 - da psicopatologia

ANOTAÇÕES



2. COVARIÂNCIA.

- A covariância é uma medida estatística que torna possível comparar duas variáveis, permitindo entender como elas se relacionam entre si.
- É uma medida do grau de interdependência (ou interrelação) numérica entre duas variáveis aleatórias.
- Covariância significa co-variação, ou seja, como duas variáveis variam de forma conjunta.

ANOTAÇÕES



2. COVARIÂNCIA.

- Uma covariância pode ser positiva ou negativa, demonstrando que duas variáveis apontam para a mesma direção (+) ou para direções opostas (-), mas mantendo-se relacionadas.
- Quando a relação é positiva r tomará o valor 1 quando a relação é perfeita.
- Quando a relação é negativa r tomará o valor -1 quando a relação é perfeita.
- Quando a relação é difusa ou não linear r será igual a 0.

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Modelos como o HiTOP
 - que usam dimensões
 - para conceituar diferenças individuais
 - tanto na personalidade quanto na psicopatologia
 - naturalmente levam a questões sobre
 - se e como
 - traços de personalidade
 - e transtornos mentais
 - podem ser distinguidos

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- O uso das mesmas variáveis
 - para representar
 - tanto a personalidade
 - quanto a psicopatologia
- significa que
 - as diferenças entre esses domínios
 - não podem mais ser baseadas
 - na natureza dos construtos
 - da personalidade
 - e da psicopatologia
 - como acontecia quando
 - a personalidade era representada com dimensões
 - e os transtornos com categorias tradicionais

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- Outro fator distintivo plausível é que
 - os traços de personalidade
 - são mais estáveis ao longo do tempo
 - do que os problemas de saúde mental

ANOTAÇÕES

ESTABILIDADE E DINÂMICA



- Os traços de personalidade
 - têm sido historicamente entendidos
 - como relativamente estáveis e duradouros
- Em contraste, historicamente, presume-se que
 - os transtornos psiquiátricos comuns
 - estejam sujeitos a início e remissão discretos
 - Isso está implícito nos critérios diagnósticos do DSM
 - que especificam diferentes durações para os transtornos
- Por exemplo, acredita-se que
 - o episódio de depressão
 - dure pelo menos 2 semanas
 - enquanto as características
 - dos transtornos de personalidade
 - duram pelo menos 2 anos

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- Essa suposição de que
 - os traços de personalidade são estáveis
 - e os transtornos mentais são dinâmicos
- também tem sido a base
 - para modelos de testes
 - de trabalhos anteriores
 - sobre como
 - a personalidade
 - e a psicopatologia
 - diferem uma da outra

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- Tais estudos têm utilizado
 - dados longitudinais
 - para testar hipóteses
 - como a de que
 - a psicopatologia
 - marca a personalidade
 - ou que a personalidade
 - representa um fator de vulnerabilidade
 - para a psicopatologia
 - que assumem que
 - os traços de personalidade
 - são mais estáveis
 - do que os transtornos mentais

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- No entanto, a evidência para
 - a estabilidade do traço de personalidade
 - não é direta
- A estabilidade
 - das diferenças entre pessoas
 - nos níveis de traços de personalidade
 - conforme inferido
 - a partir de correlações de reteste
 - agregadas em vários estudos longitudinais
 - é alta, mas está longe de ser perfeita

ANOTAÇÕES

ESTABILIDADE E DINÂMICA



- Além disso
 - há mudanças normativas dentro da pessoa
 - nos traços ao longo da vida
 - de modo que níveis de traços
 - como neuroticismo e
 - conscienciosidade
 - mudam de forma confiável ao longo da vida
 - para todas as pessoas, em média
 - para pessoas individuais
 - mudam em taxas diferentes
- Traços de personalidade também podem mudar
 - em função de intervenções propositais
 - como psicoterapia
 - eventos importantes da vida
 - como casamento ou aposentadoria
 - exposição a toxinas (como chumbo)

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- A evidência genética comportamental longitudinal
 - sugere que
 - os fatores ambientais
 - desempenham um papel causal
 - na solidificação dos traços de personalidade
- Por exemplo
 - mudanças em traços de personalidade
 - foram associadas, em parte,
 - a características estáveis do ambiente
 - independente de efeitos genéticos
 - em estudos de genética comportamental

ANOTAÇÕES

ESTABILIDADE E DINÂMICA

- Finalmente
 - para escalas de tempo mais breves
 - a pesquisa de amostragem de experiência
 - em que os
 - pensamentos
 - sentimentos
 - comportamento
 - das pessoas
 - são avaliados
 - em frequências regulares em sua vida diária
 - mostra que a expressão da personalidade
 - ou seus níveis de traços
 - como neuroticismo
 - ou conscienciosidade
 - em um determinado momento
 - flutua dia a dia ou momento a momento



ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- A proposição de que
 - os transtornos mentais são dinâmicos
 - também não é direta
- Semelhante aos traços de personalidade
 - a estabilidade das diferenças entre pessoas
 - nos níveis de sintomatologia
 - é alta, mas não perfeita
 - para diagnósticos comuns como
 - depressão
 - transtornos por uso de substâncias
 - transtornos psicóticos

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- Existem também mudanças normativas
 - dentro da pessoa
 - nos sintomas e diagnósticos
 - de psicopatologia
 - ao longo da vida
 - em geral
 - os transtornos psiquiátricos comuns
 - têm um pico de início na adolescência
 - são mais prevalentes no início da idade adulta
- No entanto, como acontece com a personalidade
 - há evidências de que intervenções ambientais como
 - psicoterapia
 - estressores ambientais
 - podem causar alteração
 - dos sintomas psicopatológicos

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- É importante ressaltar que
 - há evidências emergentes
 - que mudanças no risco de psicopatologia
 - acompanham mudanças de personalidade
- Por exemplo
 - a tomada impulsiva de riscos
 - um sintoma de externalização
 - característico de diagnósticos como
 - TDAH
 - uso de substâncias
 - transtorno de personalidade antissocial
 - diminui ao longo da vida
 - em taxas que geralmente correspondem
 - a aumentos na consciência
 - um traço de personalidade
 - que é consistentemente vinculado
 - a problemas de externalização
 - em dados transversais

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- Assim,
 - os níveis médios de características
 - bem como as mudanças nesses níveis
 - ao longo do tempo
 - tanto na população
 - quanto nos níveis individuais
 - indicam risco probabilístico
 - para certos sintomas

ANOTAÇÕES



3. INTERNALIZAÇÃO E EXTERNALIZAÇÃO.

- Sintomas de internalização
 - são aqueles percebidos
 - pela criança e adolescente
 - de forma subjetiva ou física
 - sem uma manifestação comportamental
 - necessariamente, associada a ele
- Sintomas de
 - ansiedade
 - depressão
 - retraimento
 - manifestações somáticas
 - são exemplos de
 - sintomas desse grupo

ANOTAÇÕES



3. INTERNALIZAÇÃO E EXTERNALIZAÇÃO.

- os sintomas de externalização
 - são aqueles manifestados
 - de forma claramente comportamental
 - por meio de atos motores
 - A agressividade
 - o comportamento delinquente
 - são exemplos de sintomas desse grupo
- De forma geral
 - sintomas de externalização
 - geram maior impacto negativo sobre o ambiente
 - sintomas de internalização
 - geram maior sofrimento emocional e subjetivo
 - para a própria pessoa

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- No geral
 - as evidências existentes
 - não suportam a estabilidade
 - como base para distinguir
 - personalidade e psicopatologia
- Tanto os traços de personalidade
 - de alcance normal
- quanto os construtos de psicopatologia
 - desadaptativos
 - têm aspectos estáveis e dinâmicos
 - esses aspectos
 - acompanham probabilisticamente um ao outro
 - em diferentes escalas de tempo

ANOTAÇÕES

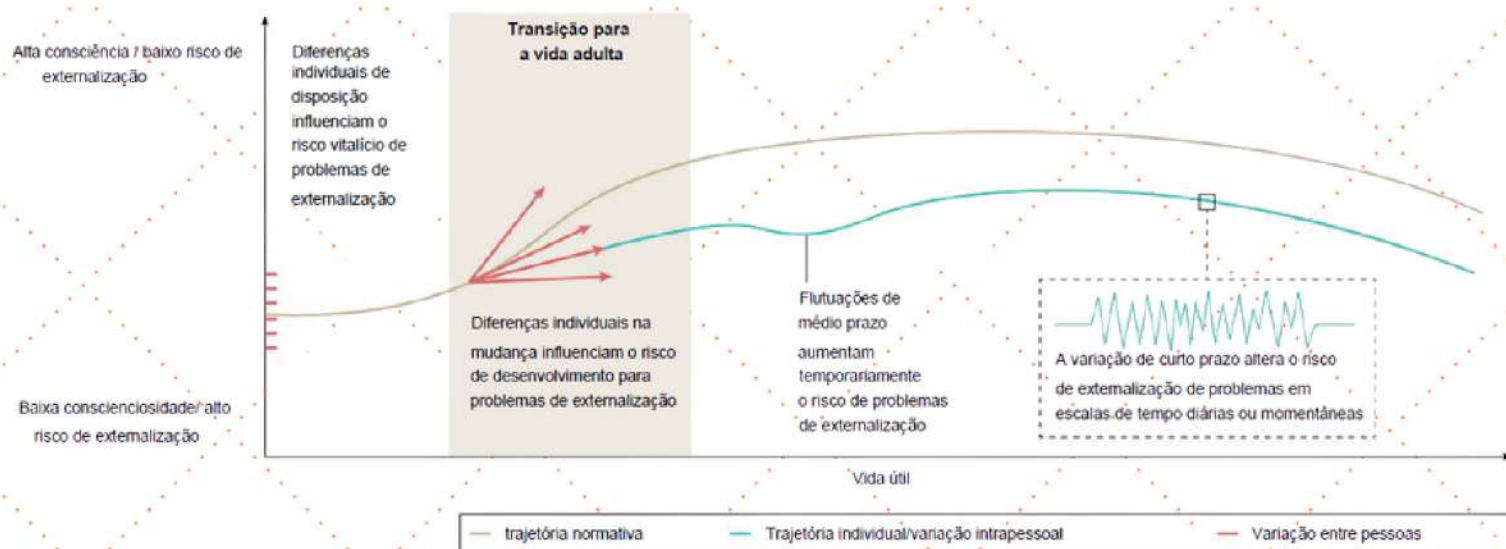


Fig. 2 | Variação na consciência e risco de externalização em diferentes escalas de tempo.

Diferenças individuais de disposição (variação entre pessoas; vermelho) que estão presentes desde o início da vida conferem risco relativo para problemas de externalização (marcas vermelhas).

ANOTAÇÕES

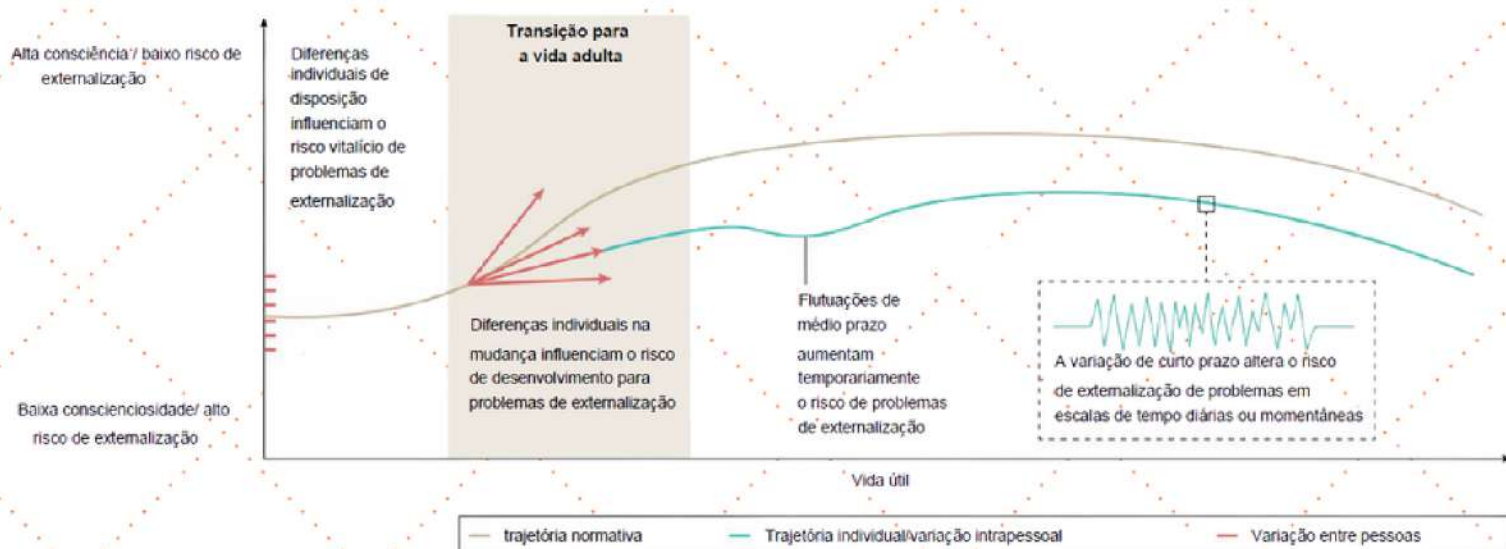


Fig. 2 | Variação na consciência e risco de externalização em diferentes escalas de tempo.

À medida que a conscienciosidade amadurece, particularmente durante a transição para a idade adulta, as trajetórias diferenciais (setas vermelhas) fornecem poder preditivo excedente – aqueles que amadurecem menos são relativamente mais propensos a problemas de externalização, como uso de substâncias ou comportamentos impulsivos.

ANOTAÇÕES



MODELOS ESTRUTURAIS

- O modelo mais estudado é o dos traços dos
 - BIG FIVE ou Los Cinco Grandes
 - extroversão
 - vitalidade social e emoções positivas
 - amabilidade (socialização)
 - calor e compaixão
 - conscienciosidade (realização)
 - obediência e ordem
 - neuroticismo
 - emoções negativas como ansiedade e raiva
 - abertura à experiência
 - criatividade e curiosidade intelectual

ANOTAÇÕES

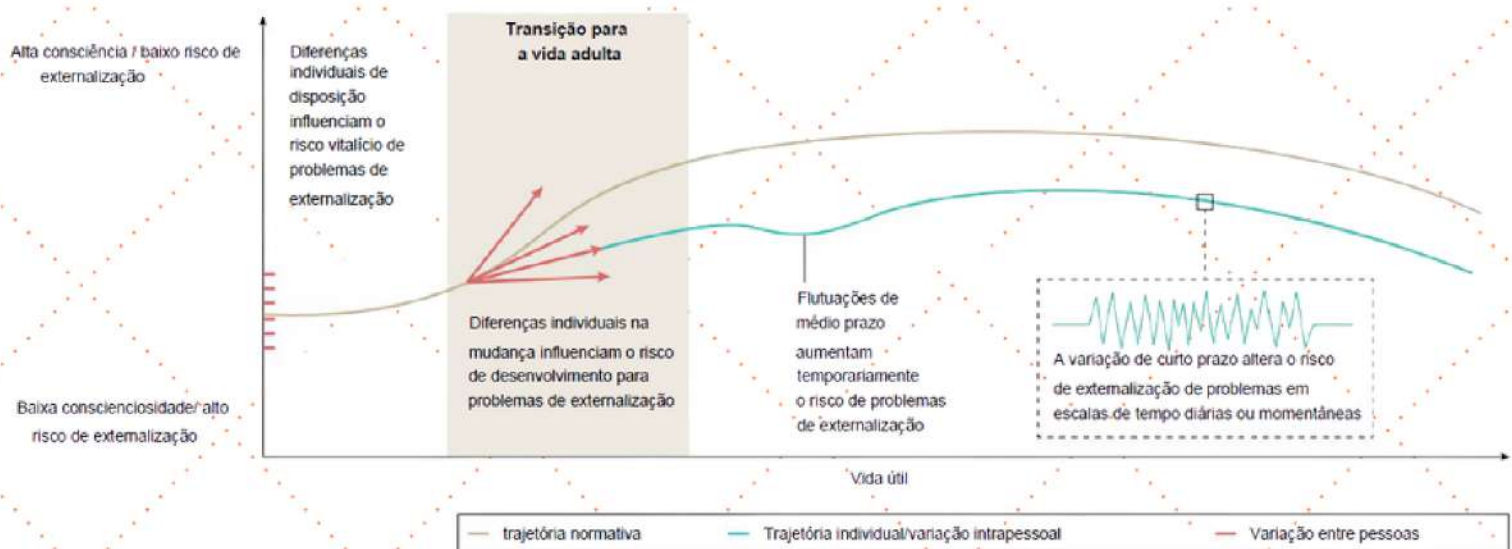


Fig. 2 | Variação na consciência e risco de externalização em diferentes escalas de tempo.

A variação dentro da pessoa em trajetórias individuais (azul) pode manifestar-se como quedas de médio prazo na consciência que se desviam da trajetória normativa (bege), talvez em resposta a uma série de estressores da vida ou eventos importantes da vida, que estão associados a um risco aumentado de comportamentos de externalização.

ANOTAÇÕES

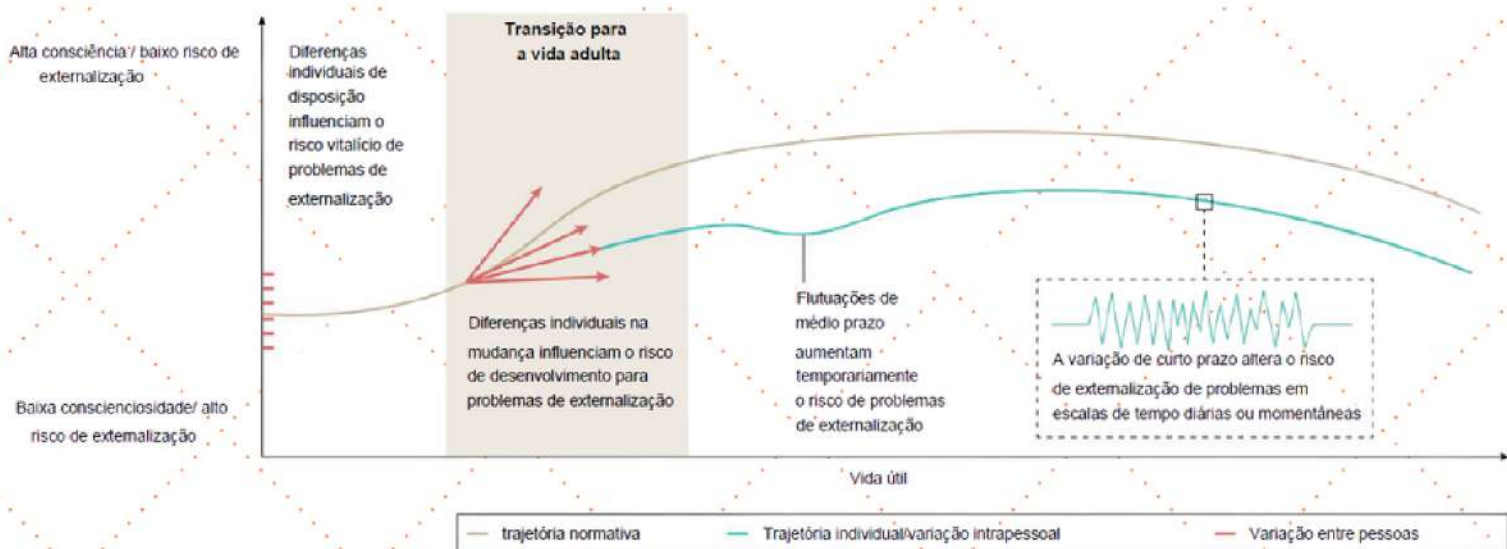


Fig. 2 | Variação na consciência e risco de externalização em diferentes escalas de tempo.

A variação dentro da pessoa também pode manifestar-se como flutuações de curto prazo de um momento para o outro que estão associadas ao comportamento de externalização em um sentido mais imediato. Assim, o risco probabilístico de externalização está associado ao nível de consciência em diferentes escalas de tempo.

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- A Figura 2 descreve
 - o curso normativo da consciência
 - ao longo da vida
 - o risco associado de problemas de externalização
 - como
 - uso de substâncias
 - delinquência
 - ou violência interpessoal
- Cinco conexões probabilísticas
 - entre conscienciosidade e problemas de externalização
 - são descritos na Figura 2

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

1. pessoas com níveis
 - mais baixos de conscienciosidade
 - em geral, são mais propensas a
 - apresentar sintomas de externalização
2. as pessoas correm maior risco
 - de externalizar problemas
 - durante a idade adulta jovem
 - quando a consciência, em média
 - tende a ser mais baixa

ANOTAÇÕES

ESTABILIDADE E DINÂMICA



3. os indivíduos que
 - mostram relativamente
 - menos amadurecimento na conscienciosidade
 - durante a transição para a vida adulta
 - correm maior risco
 - de problemas de externalização
4. os indivíduos que têm
 - flutuações de médio prazo
 - no comportamento consciencioso
 - como mudanças que duram
 - semanas ou meses
 - talvez causadas por estressores da vida como
 - problemas de relacionamento ou desemprego
 - correm maior risco de problemas de externalização

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

- 5. as flutuações de curto prazo
 - dentro da pessoa
 - na conscienciosidade
 - dia a dia ou momento a momento
 - estão associadas ao risco de curto prazo
 - para problemas agudos de externalização
- Os exemplos apresentaram problemas de
 - conscienciosidade e externalização
 - mas demonstrações semelhantes
 - podem ser feitas com o outras características
 - dos Cinco Grandes
 - várias formas de psicopatologia

ANOTAÇÕES



ESTABILIDADE E DINÂMICA

Em resumo

- a presença de psicopatologia
 - não pode ser baseada
 - apenas na probabilidade
 - de um indivíduo ter problemas
 - devido à sua personalidade
- A distinção entre
 - psicopatologia e
 - personalidade
 - também não pode ser baseada
 - na estrutura ou
 - na duração

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

- transações pessoa-ambiente
 - dizem respeito ao que uma pessoa faz
 - em um determinado tipo de ambiente
- os autores sugerem que
 - a psicopatologia
 - reflete fundamentalmente
 - o grau em que
 - uma pessoa se adapta
 - em seu ambiente específico
 - e à gravidade
 - e cronicidade
 - das falhas de adaptação

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



- os autores propõem que
 - a compreensão e o diagnóstico
 - da psicopatologia
 - requerem um modelo
 - que dê conta dos atributos
 - da pessoa
 - seu contexto ambiental
 - e as disfunções
 - que ocorrem quando
 - a pessoa entra em contato
 - com seu ambiente
 - ao longo do tempo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

PESSOA

- As variáveis de personalidade podem incluir
 - disposições estáveis (traços de personalidade)
 - que refletem tendências básicas
 - que são relativamente independentes
 - do contexto ambiental
 - em que esses comportamentos se manifestam
 - até estados de personalidade
 - mais contextualizados e dinâmicos

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

PESSOA

- Traços e estados de personalidade
 - podem ser conceituados
 - dentro de uma estrutura Big Five
 - sugerindo correspondência entre
 - características de personalidade
 - em diferentes escalas de tempo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

PESSOA

- aspectos da pessoa
 - além da personalidade
 - como comumente concebida
 - também estão relacionados à variação na psicopatologia
 - incluindo
 - diferenças individuais em habilidades cognitivas
 - ou fatores demográficos
 - como idade e gênero
 - distúrbios fisiológicos, incluindo
 - problemas de saúde ou
 - outras formas de desregulação biológica exógena
 - também podem causar sintomas psicológicos

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

AMBIENTE

- O ambiente consiste em
 - todas as características
 - sociais
 - culturais
 - demográficas
 - econômicas
 - familiares
 - relacionais
 - naturais
 - físicas
 - psicologicamente relevantes
 - de situações
 - comuns
 - ou impactantes
 - na vida de uma pessoa

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

AMBIENTE

- Os fatores ambientais
 - são independentes da pessoa no ambiente
 - incluindo sua percepção da situação
 - e podem variar em duração
 - desde situações específicas
 - como uma interação com um parceiro romântico
 - até contextos ao longo da vida
 - como o meio cultural em que uma pessoa vive
- Semelhante às variáveis pessoais
 - os fatores ambientais
 - são probabilisticamente
 - relacionados ao transtorno mental

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



AMBIENTE

- Estressores ambientais graves
 - como trauma cerebral
 - aumentam direta e profundamente
 - a probabilidade de disfunção
- Mais sutilmente
 - certos ambientes tendem a
 - aumentar o risco de
 - certos problemas duradouros
 - como aqueles criados pelo
 - status socioeconômico
 - prazos moderados
 - como ao longo de relacionamentos
 - prazos breves
 - como em interações individuais

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



TRANSAÇÃO

- As pessoas transacionam perpetuamente
 - com os ambientes em que se encontram
 - de maneiras que são mais ou menos adaptativas
- A transação pessoa-ambiente
 - pode se manifestar
 - de 3 (três) maneiras
- 1. as pessoas podem
 - selecionar proativamente
 - determinados ambientes
 - o que torna mais ou menos provável
 - a ocorrência de problemas

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



TRANSAÇÃO

- exemplo
 - um adolescente com baixa conscienciosidade
 - pode ter maior probabilidade
 - de se tornar amigo de pessoas
 - que faltam à escola
 - usam substâncias ilegais ou
 - cometem crimes
 - aumentando assim o risco
 - de problemas de externalização

- LEMBRETE
 - os sintomas de externalização são aqueles manifestados
 - de forma claramente comportamental
 - por meio de atos motores
 - Exemplos:
 - Agressividade
 - Comportamento delinquente

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

TRANSAÇÃO

2. as pessoas tendem a
 - evocar certas características contextuais
 - em seus ambientes
 - exemplo
 - uma pessoa com alto grau de conscienciosidade
 - pode servir de modelo para outras pessoas
 - em suas redes de socialização
 - tornando menos provável que seus amigos
 - se envolvam em comportamento de externalização
 - reduzindo o risco ambiental

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

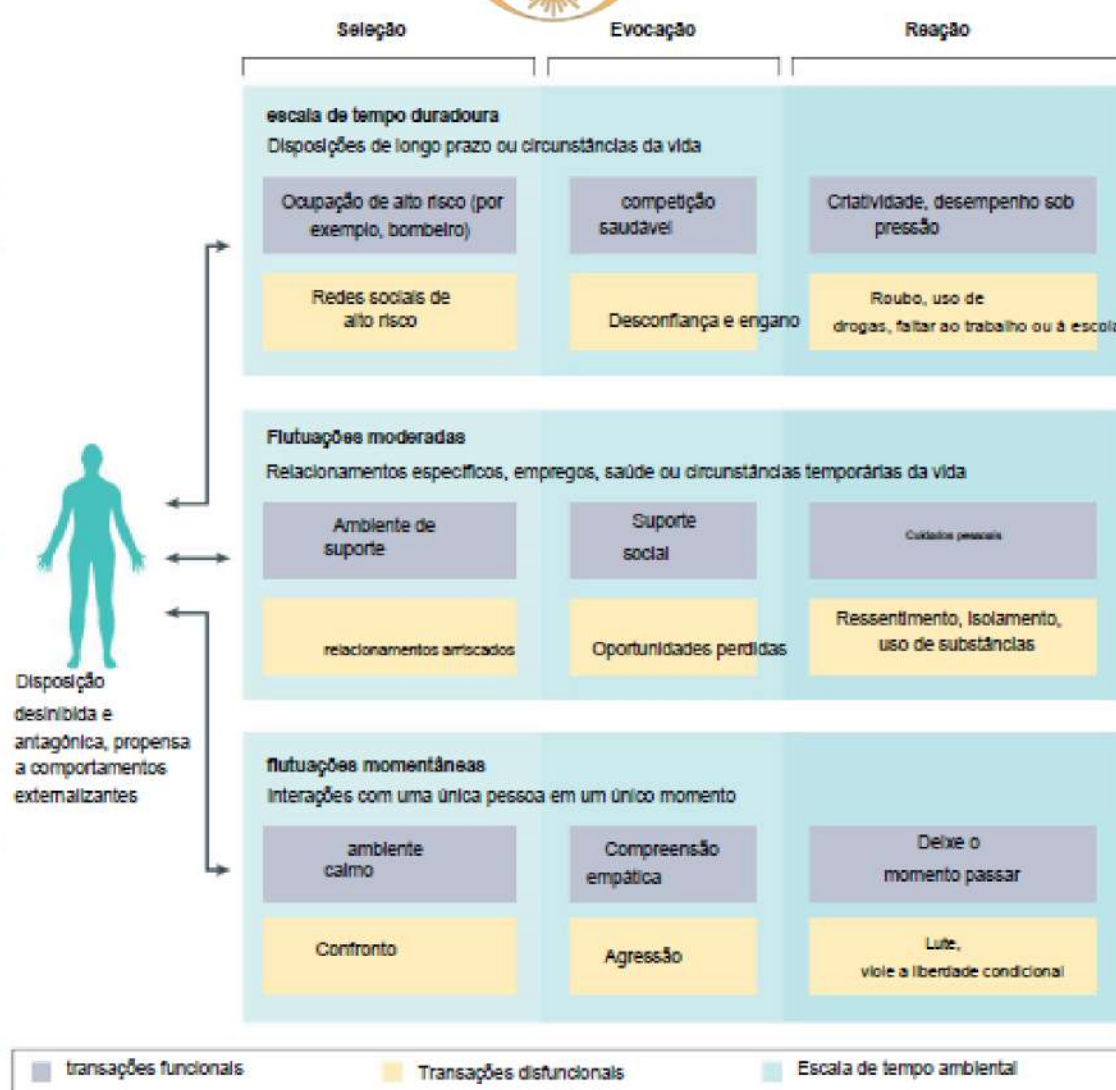
TRANSAÇÃO

3. as pessoas podem variar
 - nas maneiras como reagem a seus ambientes
 - exemplo
 - uma pessoa que geralmente é altamente conscienciosa
 - pode ter menos probabilidade
 - de faltar à escola junto com seus amigos
 - apesar da pressão ambiental ou social para fazê-lo
 - as pessoas também podem reagir a certos ambientes
 - com percepções tendenciosas que são desadaptativas
 - exemplo
 - uma pessoa com alto nível de consciência
 - percebe uma responsabilidade pessoal
 - em uma situação
 - que não é realmente da sua conta

ANOTAÇÕES



FIG. 3 | TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE EM DIFERENTES ESCALAS DE TEMPO



ANOTAÇÕES



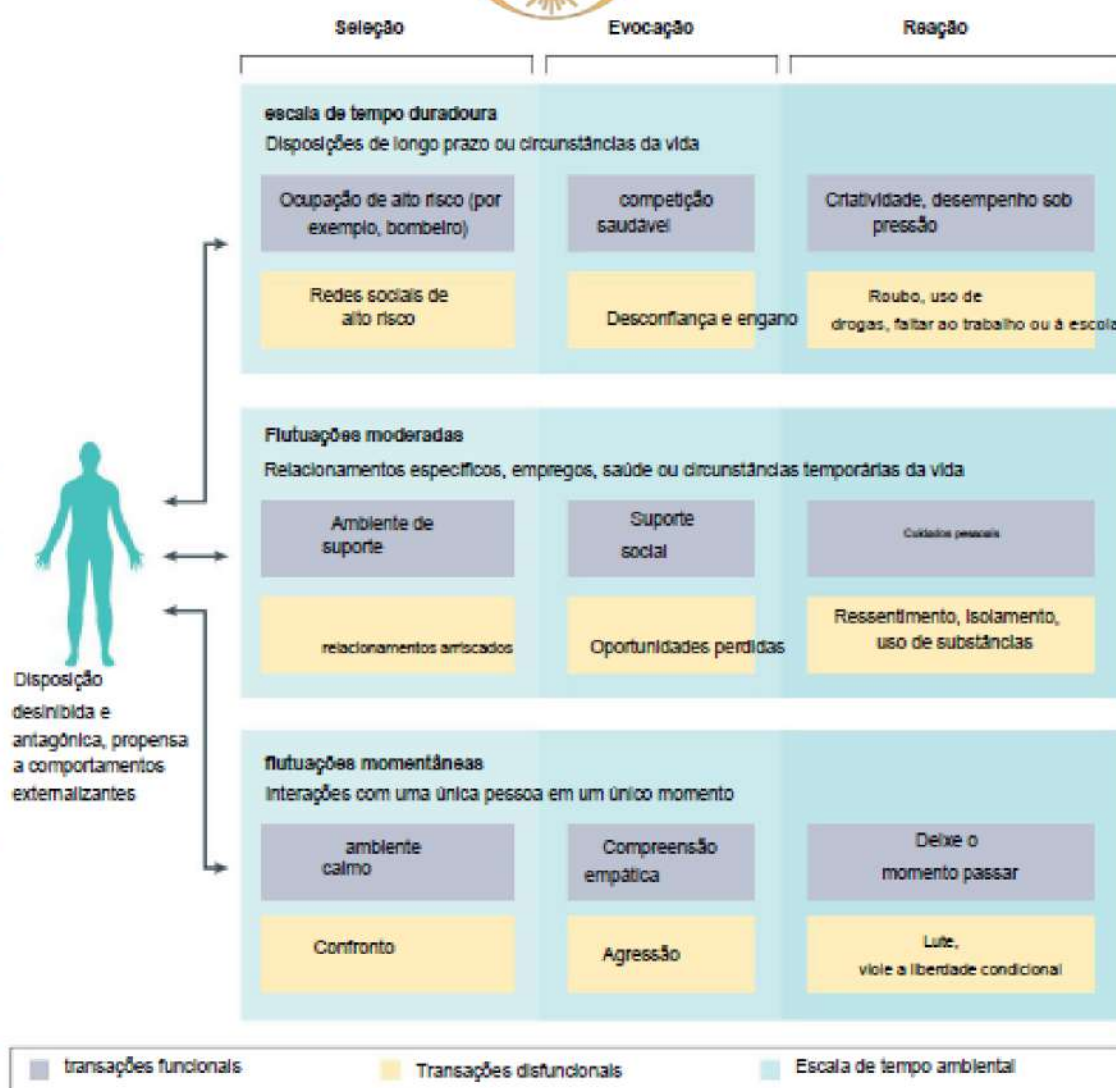
FIG. 3 | TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE EM DIFERENTES ESCALAS DE TEMPO

- Exemplo de variáveis pessoais para um indivíduo que provavelmente teria um diagnóstico de transtorno de personalidade antissocial que interage com o ambiente em três escalas de tempo:
- TOPO – disposições duradouras
 - de longo prazo ou circunstâncias da vida
- MEIO – flutuações moderadas
 - exemplo: relacionadas a circunstâncias específicas de relacionamento, trabalho ou saúde
- BASE – flutuações momentâneas
 - exemplo: relacionadas a uma única interação

ANOTAÇÕES



FIG. 3 | TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE EM DIFERENTES ESCALAS DE TEMPO



ANOTAÇÕES



FIG. 3 | TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE EM DIFERENTES ESCALAS DE TEMPO

Existem três tipos de transação pessoa-ambiente funcional (cinza) ou disfuncional (amarelo) em cada escala de tempo:

- seleção
- evocação
- reação

Pode ser intuitivo pensar nisso nessa ordem:

- uma pessoa seleciona em um ambiente
- evoca certas coisas desse ambiente
- reage a esse ambiente de determinadas maneiras

Nota: mas cada um desses processos de transação pode acontecer em paralelo ou em qualquer outra ordem

ANOTAÇÕES



Disposição
desinibida e
antagônica, propensa
a comportamentos
externalizantes

Seleção

Evocação

Reação

flutuações momentâneas

Interações com uma única pessoa em um único momento

ambiente
calmo

Compreensão
empática

Deixe o
momento passar

Confronto

Agressão

Lute,
viole a liberdade condicional



transações funcionais



Transações disfuncionais



Escala de tempo ambiental

ANOTAÇÕES



Disposição
desinibida e
antagônica, propensa
a comportamentos
externalizantes

Seleção

Evocação

Reação

Flutuações moderadas

Relacionamentos específicos, empregos, saúde ou circunstâncias temporárias da vida

Ambiente de
suporte

Suporte
social

Cuidados pessoais

relacionamentos arriscados

Oportunidades perdidas

Ressentimento, isolamento,
uso de substâncias



transações funcionais



Transações disfuncionais



Escala de tempo ambiental

ANOTAÇÕES



Disposição
desinibida e
antagônica, propensa
a comportamentos
externalizantes

Seleção

Evocação

Reação

escala de tempo duradoura

Disposições de longo prazo ou circunstâncias da vida

Ocupação de alto risco (por
exemplo, bombeiro)

competição
saudável

Criatividade, desempenho sob
pressão

Redes sociais de
alto risco

Desconfiança e engano

Roubo, uso de
drogas, faltar ao trabalho ou à escola



transações funcionais



Transações disfuncionais



Escala de tempo ambiental

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

DISFUNÇÃO



- os autores propõem que
 - a psicopatologia pode ser entendida como
 - transações pessoa-ambiente disfuncionais
 - crônicas ou graves
 - nas quais os
 - pensamentos
 - sentimentos
 - motivos
 - comportamentos
 - de uma pessoa
 - são desadaptativos
 - dada a situação, ambiente ou contexto

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

DISFUNÇÃO

- Em outras palavras
 - a disfunção pode ser definida como
 - padrões de transação desadaptativa pessoa-ambiente
 - que se tornam mais prováveis
 - sob diferentes condições
 - pessoais ou ambientais
 - e em que o indivíduo
 - experimenta angústia
 - ou causa problemas
 - em sua própria vida ou
 - na vida de outras pessoas
 - por meio de
 - seleção, evocação e processos de reação

ANOTAÇÕES

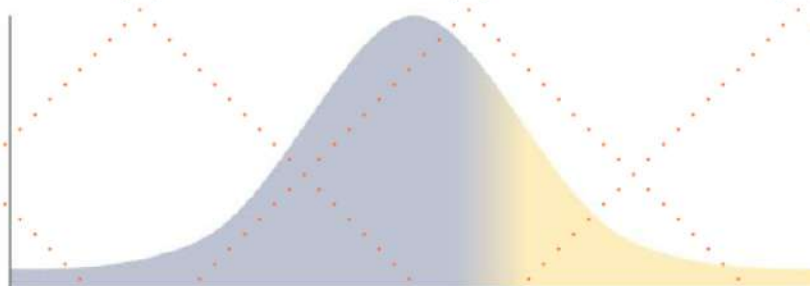
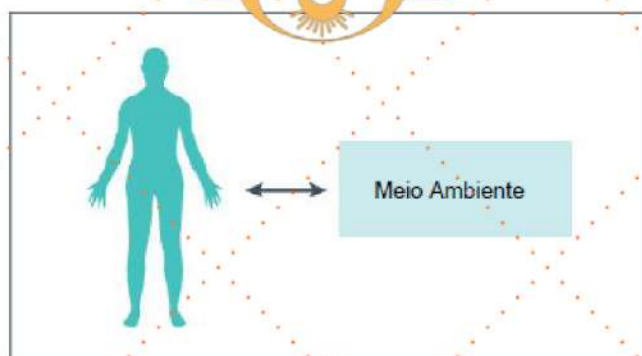


TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

DISFUNÇÃO

- Embora algumas características extremas
 - da pessoa ou do ambiente
 - tornem a disfunção altamente provável
 - ela só pode se manifestar em transações
- A disfunção pode ser refletida
 - no sofrimento pessoal
 - durante ou após
 - alguma transação pessoa-ambiente
 - ou em alguma forma de deficiência
 - como falha em atingir objetivos
 - pessoais ou sociais
 - ou danos a outras pessoas

ANOTAÇÕES



Probabilidade de comportamento adaptativo

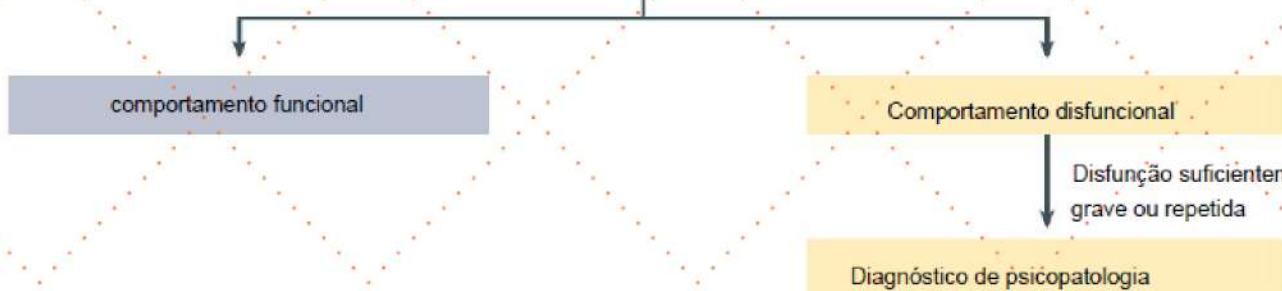


FIG. 4 | PSICOPATOLOGIA COMO DISFUNÇÃO NAS TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

ANOTAÇÕES

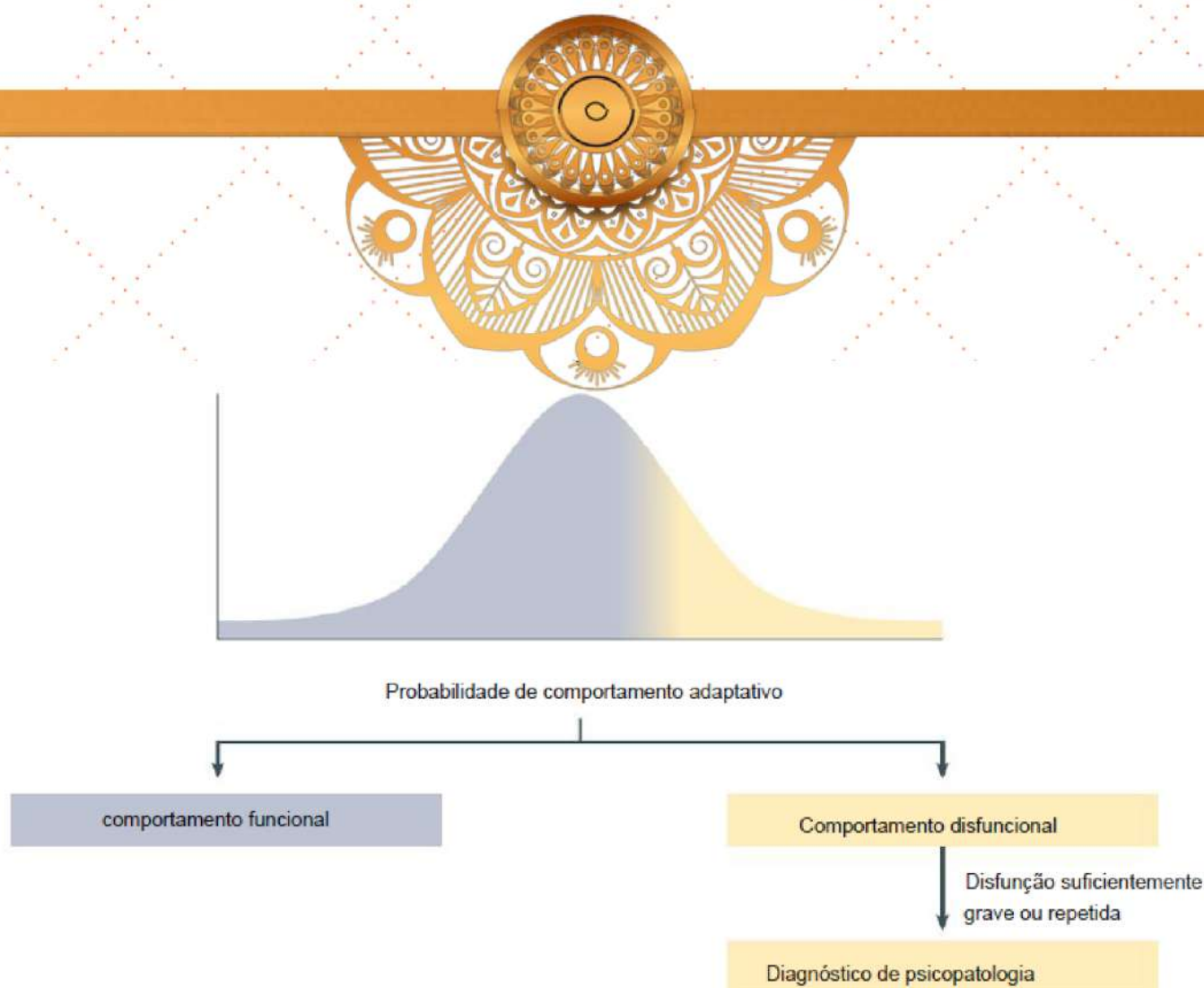


FIG. 4 | PSICOPATOLOGIA COMO DISFUNÇÃO NAS TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

A disfunção (resultados negativos para si ou para os outros) está probabilisticamente associada às características da pessoa e do ambiente. Em alguns casos, pessoas ou ambientes probabilisticamente associados a disfunções podem ser "resolvidos" de maneira funcional.

ANOTAÇÕES

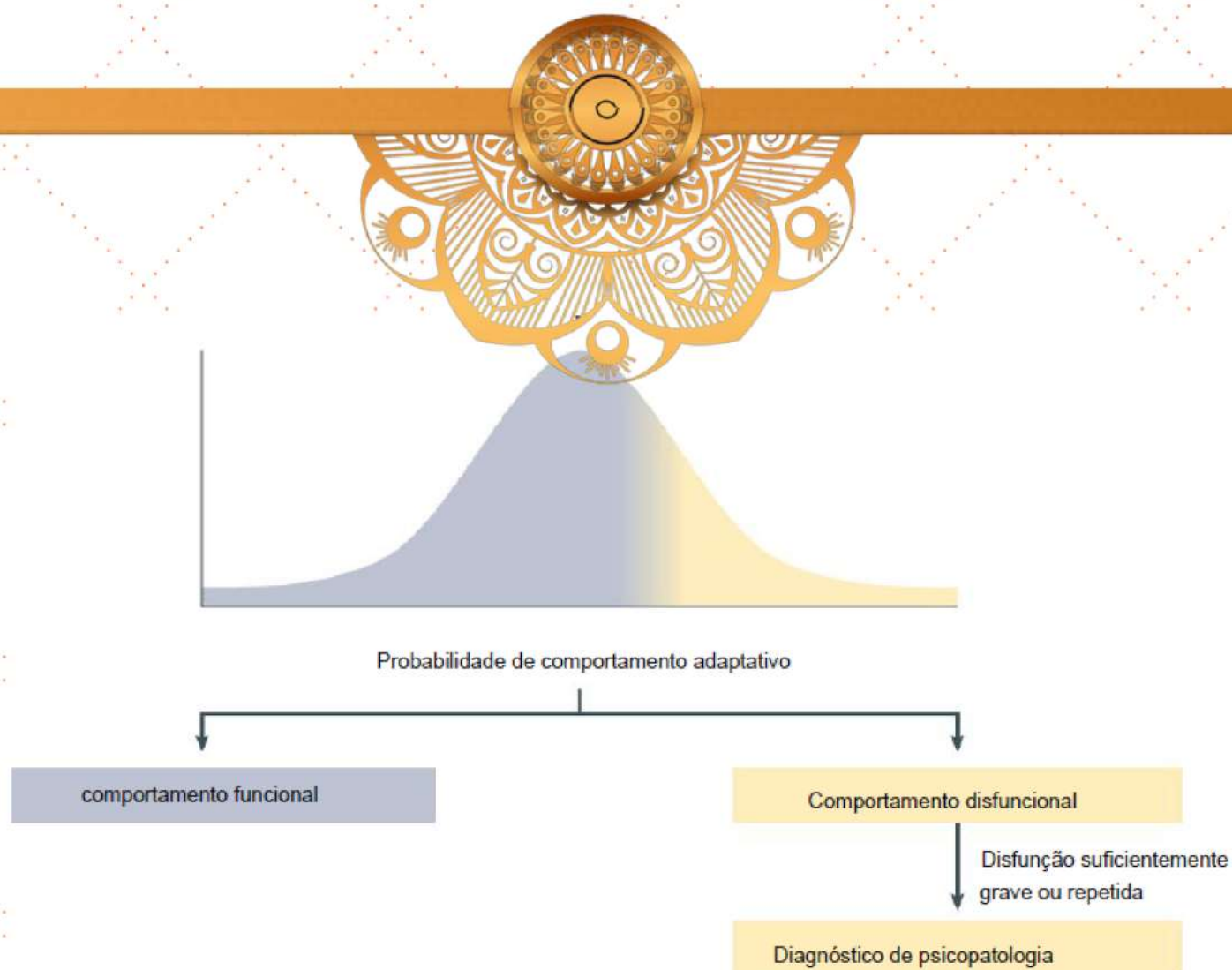


FIG. 4 | PSICOPATOLOGIA COMO DISFUNÇÃO NAS TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

Há também variação dentro da pessoa, de modo que a mesma pessoa experimentará transações funcionais algumas vezes e transações disfuncionais em outras.

ANOTAÇÕES

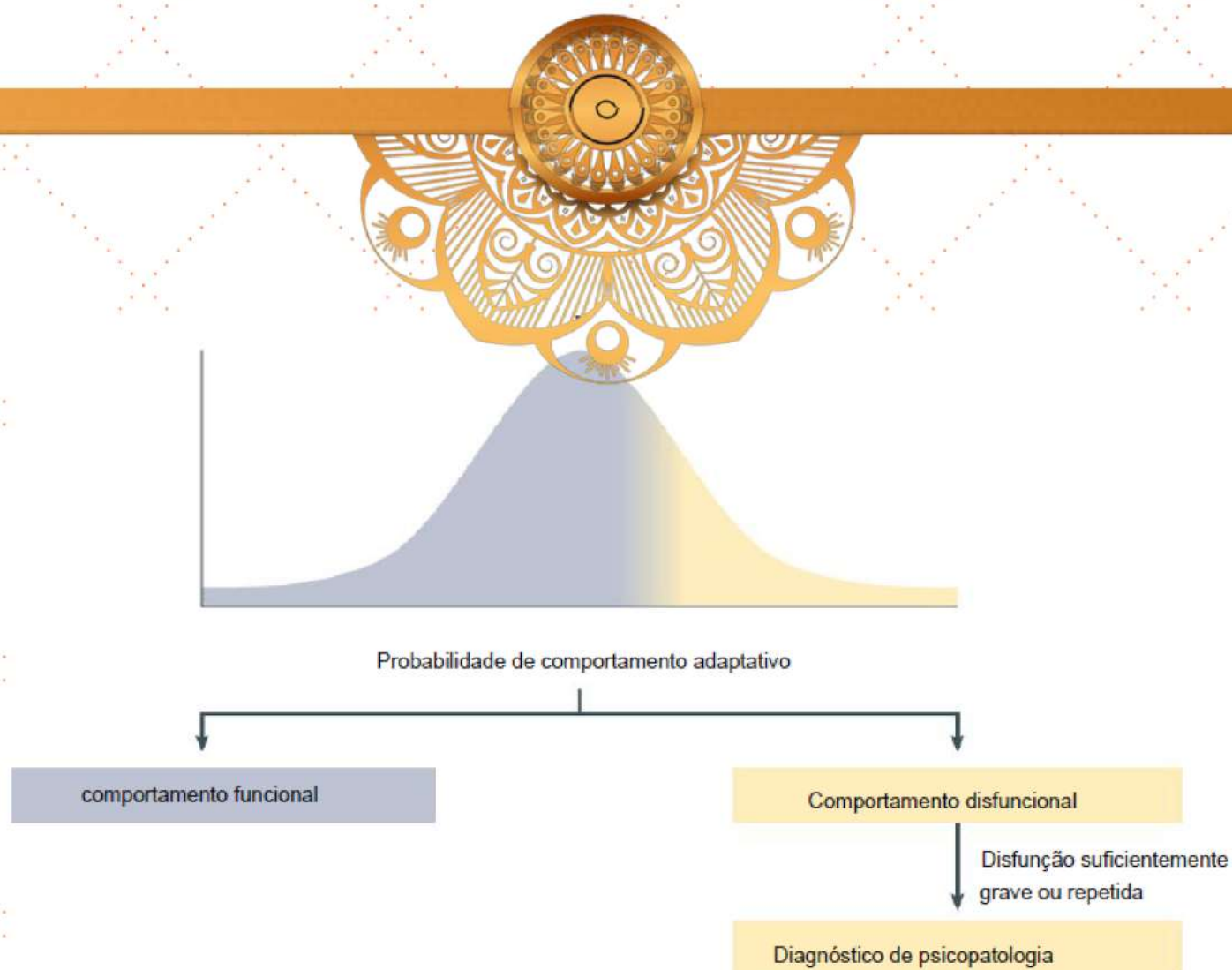


FIG. 4 | PSICOPATOLOGIA COMO DISFUNÇÃO NAS TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

O comportamento suficientemente disfuncional e repetido um número suficiente de vezes merece um diagnóstico de psicopatologia. O diagnóstico real depende da natureza da interação da pessoa com o sistema de saúde e do julgamento de um profissional de saúde.

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA



- a distinção entre personalidade e psicopatologia
 - se manifesta quando
 - uma pessoa interage com o ambiente
 - de uma forma que é funcional ou disfuncional
- embora vários modelos de psicopatologia
 - postulem sintomas como uma função
 - de alguma combinação de
 - personalidade e fatores ambientais
- pesquisas que testam essa hipótese
 - em escalas de tempo relevantes
 - são raras

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA

- Isso ocorre, pelo menos em parte
 - porque os modelos de psicopatologia
 - de transação pessoa-ambiente
 - requerem abordagens de pesquisa desafiadoras
 - e com uso intensivo de recursos
 - incomuns na pesquisa
 - de personalidade e psicopatologia
- No artigo são descritas 4 (quatro) inovações específicas
 - que poderiam ajudar a distinguir
 - a personalidade da psicopatologia

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA

1. MEDIR O AMBIENTE
2. USAR VÁRIAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO
3. AVALIAR MAIS DE UMA VEZ
4. ESTUDAR INDIVÍDUOS

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: medir o ambiente

- expandir as ferramentas de medição na pesquisa
 - de personalidade e psicopatologia
 - para incluir medidas validadas do ambiente
- Em contraste com
 - a longa história de trabalhos teóricos e empíricos
 - sobre a estrutura da personalidade
 - a pesquisa sobre a estrutura e avaliação
 - do ambiente de uma pessoa
 - é relativamente nova

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: medir o ambiente

- A maioria das medidas
 - na pesquisa de personalidade e psicopatologia
 - não inclui intencionalmente
 - características do ambiente
 - e a maioria dos estudos nesta área
 - não considera explicitamente
 - o contexto ambiental
- foi desenvolvida uma série de medidas
 - destinadas a avaliar características do ambiente
 - como seu
 - potencial de adversidade
 - ou interação social

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: medir o ambiente

- Estas medidas podem ser melhoradas
 - em termos de algumas questões, como
 - a variedade de conteúdo
 - generalização em idades e culturas
 - aplicação em diferentes escalas de tempo
- No entanto, um primeiro passo
 - importante em termos de conteúdo de medição
 - seria a pesquisa em psicopatologia
 - incluir rotineiramente
 - medidas destinadas a
 - capturar o contexto ambiental
 - de um indivíduo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- segunda inovação é usar várias ferramentas de avaliação
 - para distinguir os resultados
 - funcionais dos disfuncionais
- as disfunções refletem
 - os resultados de transações
 - entre pessoas específicas
 - em contextos ambientais específicos
 - e devem ser especificadas como tal
- exemplo:
 - enquanto 'pouca conscienciosidade'
 - indica um nível de traço de personalidade
 - faltar a um compromisso
 - pode indicar uma disfunção

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- No entanto
- os conjuntos de critérios diagnósticos do DSM e
- as medidas existentes de personalidade e psicopatologia
 - tendem a misturar
 - características e disfunções pessoais
- exemplo
 - os critérios do DSM para
 - transtorno de personalidade antissocial
 - incluem traços de personalidade
 - como arrogância, impulsividade e hostilidade
 - bem como disfunções, como
 - comportamento criminoso
 - abuso de outras pessoas
 - mentira para outras pessoas

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- Da mesma forma,
 - o Inventário de Personalidade do DSM-5
 - possui itens que captam traços de personalidade
 - exemplo: "Sou uma pessoa enérgica"
 - bem como itens que captam disfunções
 - exemplo: "Tenho tanta vergonha de como Eu decepcionei as pessoas de várias maneiras".
- É fundamental distinguir
 - itens e escalas projetadas para
 - medir características pessoais
 - de escalas projetadas para
 - medir resultados disfuncionais
 - de transações pessoa-ambiente

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- Uma maneira de distinguir
 - pessoa de ambiente e
 - função de disfunção
 - é criar escalas que
 - se refiram exclusivamente ao conteúdo
 - de item adaptativo ou mal adaptativo
- No entanto, é provável que
 - esse conteúdo se sobreponha
- porque os recursos de alcance normal
 - como uma tendência a sentir emoções negativas
 - estão probabilisticamente relacionadas
 - a características desadaptativas
 - como a experiência de ansiedade disfuncional

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- Essa questão é agravada
 - pelo uso de questionários para
 - avaliar os dois tipos de recursos
 - pois os instrumentos que usam o mesmo método
 - se correlacionam entre si
 - independentemente dos construtos
 - que estão avaliando
- A dependência excessiva de questionários e entrevistas
 - na pesquisa de personalidade e psicopatologia
 - tem sido amplamente discutida, mas persiste

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



INOVAÇÕES DE PESQUISA: usar várias ferramentas de avaliação

- O uso de várias ferramentas de medição
 - evita o problema de variância de método único
 - pois, diferentes ferramentas
 - são diferenciadamente sensíveis
 - a resultados funcionais e disfuncionais
- exemplo:
 - os métodos baseados no observador
 - podem ser indicadores mais objetivos
 - de certas características do ambiente
 - enquanto os questionários
 - podem ser mais sensíveis à variação
 - na experiência interna de um indivíduo
- empregar múltiplas ferramentas de avaliação
 - na pesquisa em psicopatologia
 - pode ser útil para distinguir
 - personalidade de psicopatologia

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- Na maioria dos casos
 - uma medição única não revelará
 - o padrão disfuncional
 - da transação pessoa-ambiente
- Os problemas de saúde mental
 - às vezes têm um início identificável
 - e, normalmente, seguem uma trajetória
 - que diminui em taxas diferentes
 - essas variações podem
 - estar probabilisticamente relacionadas
 - a mudanças na personalidade
 - em diferentes escalas de tempo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- Os problemas de saúde mental também podem
 - estar relacionados a
 - diferentes pressões ambientais
 - que variam em diferentes escalas de tempo
- exemplo: problemas de externalização
 - podem ser mais prováveis
 - em certos
 - contextos ambientais ou redes de socialização
 - à noite ou em resposta a determinados
 - tipos de provocação interpessoal
- Para capturar essas dinâmicas
 - é essencial avaliar
 - a pessoa, os problemas e o ambiente
 - mais de uma vez

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- O número e o tempo corretos das avaliações
 - provavelmente diferem para
 - diferentes problemas e
 - diferentes pessoas em
 - diferentes ambientes
- Ou seja
 - tal dinâmica pode representar
 - uma variável que pode ser compreendida
 - em termos de risco para disfunção

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- exemplo: pesquisas sugerem que
 - pessoas com maiores níveis de variabilidade
 - em pensamentos, sentimentos e comportamento
 - ao longo do tempo
 - em escalas de tempo
 - muito longas, intermediárias e muito curtas
 - correm maior risco de
 - problemas de saúde mental

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- Clinicamente
 - trajetórias pessoais bem especificadas
 - que representam
 - a pessoa, o ambiente e a transação pessoa-ambiente
 - podem fornecer um roteiro
 - para quando e onde
 - a disfunção é mais provável de ocorrer
- Isso pode ajudar a determinar
 - se a disfunção é suficientemente grave e crônica
 - para ser classificada como um transtorno mental
- pode fornecer uma estrutura para testar hipóteses
 - sobre os tipos de intervenção
 - que tornarão a disfunção menos provável

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- exemplos
 - 1. saber que uma pessoa
 - tende a experimentar disfunções
 - em certos contextos ou
 - com certos grupos de pessoas
 - pode sugerir que evitar essas situações
 - melhoraria o funcionamento
 - 2. saber que o sofrimento tende a
 - ser mais forte no dia seguinte a essas situações
 - em vez de no mesmo dia,
 - pode ajudar o clínico a
 - direcionar as intervenções de suporte
 - para os momentos em que
 - provavelmente serão mais úteis

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- é fundamental capturar processos dinâmicos
 - em diferentes escalas de tempo
 - a fim de ir além de um modelo geral
 - da probabilidade de certos tipos de disfunção
 - em direção a um modelo específico
 - de quando, onde e como
 - as disfunções provavelmente ocorrerão
- Até o momento
 - a grande maioria das pesquisas em psicopatologia
 - ainda se baseia em dados transversais

ANOTAÇÕES



4. TRANSVERSAL X LONGITUDINAL

- TRANSVERSAL:
- uma única resposta é medida em cada unidade em um certo instante de tempo.
- LONGITUDINAL:
- unidades são, geralmente, medidas repetidamente ao longo do tempo.

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: avaliar mais de uma vez

- Estudos longitudinais
 - com múltiplas avaliações
 - em múltiplas escalas de tempo
 - são caros e demorados
 - mas são críticos para distinguir
 - personalidade de psicopatologia
 - na medida em que essa distinção
 - envolve processos dinâmicos
- Teorias sobre o processo subjacente
 - da dinâmica pessoa problema
 - podem ajudar a identificar
 - a escala de tempo apropriada
 - para estudos que provavelmente
 - ajudarão no progresso do campo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- a ênfase da pesquisa clínica
 - nas últimas décadas
 - tem sido demonstrar a estrutura comum
 - das diferenças individuais na
 - personalidade e na psicopatologia
 - ela se concentrou amplamente
 - em métodos que agregam dados
 - entre os indivíduos
 - para gerar conclusões gerais
- No tipo mais comum de estudo
 - os pesquisadores examinam as correlações
 - entre variáveis de personalidade e psicopatologia
 - em dados coletados em um ponto no tempo

ANOTAÇÕES

TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE



INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Não deveria ser surpreendente que este trabalho
 - tenha levado a um modelo no qual
 - as variáveis de personalidade e psicopatologia
 - podem ser integradas em um único sistema
 - porque ter pontuações mais altas em certos traços
 - em relação a outros
 - está probabilisticamente relacionado
 - a experimentar certos tipos de disfunção
- No entanto, esses modelos concluem que
 - um conjunto muito semelhante de dimensões
 - pode ser usado para descrever
 - tanto a personalidade quanto a psicopatologia
 - eles não são projetados ou adequados
 - para identificar diferenças
 - entre personalidade e psicopatologia

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Compare esta abordagem de pesquisa
 - com a formulação clínica na prática diária:
- Tendo usado dados nomotéticos
 - para derivar um diagnóstico
 - que descreve como o paciente
 - difere de outras pessoas
 - o clínico passa a fazer inferências personalizadas
 - sobre os sintomas específicos
 - experimentados pelo paciente
 - ao longo de suas vidas
 - e os tipos de estímulos que provocam
 - mais ou menos funcionamento adaptativo

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Esses sintomas e padrões
 - podem se desviar acentuadamente
 - do que está implícito em
 - modelos nomotéticos
 - de dados transversais
- exemplo: embora a baixa conscienciosidade
 - seja tipicamente associada à violência
 - é possível que um paciente
 - planeje meticulosa e deliberadamente
 - e execute um ato violento

ANOTAÇÕES



5. NOMOTÉTICO X IDIOGRÁFICO

- NOMOTÉTICO:
 - abordagem nomotética
 - fundamenta-se em comparações intragrupo
 - depende de critérios de validade
 - desenvolvidos fora do contexto do indivíduo
 - pela padronização baseada em
 - amostras representativas, médias, desvios, correlações, etc.
- IDIOGRÁFICO:
 - abordagem idiográfica
 - fundamenta-se em comparações intra-sujeito

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Em outras palavras
 - um paciente individual
 - pode exibir características
 - de alta conscienciosidade
 - no planejamento e execução de um ato violento
 - apesar do fato de que a consciência baixa – não alta
 - – está associada à violência no nível do grupo
 - Tais desvios de padrões nomotéticos entre pessoas
 - são críticos para entender pacientes individuais
 - e personalizar planos de tratamento

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Padrões nomotéticos que se aplicam a pessoas
 - em geral devem ser distinguidos
- dos padrões ideográficos
 - que se aplicam a indivíduos particulares
 - mas não se generalizam para a população
- Modelos de análise de dados
 - ideográficos ou específicos de cada pessoa
 - são cada vez mais usados
 - para examinar os tipos de padrão
 - que não podem ser generalizados
 - a partir de sistemas como o HiTOP

ANOTAÇÕES



TRANSAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

INOVAÇÕES DE PESQUISA: estudar indivíduos

- Esses modelos têm um potencial significativo
 - para ajudar a distinguir
 - personalidade de psicopatologia
 - estabelecendo instâncias em que
 - padrões nomotéticos probabilísticos de risco
 - implícitos em certas características
 - de pessoa ou ambiente
 - não se aplicam a pessoas
 - em termos de transações reais
 - pessoa-ambiente

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES



- As transações são processos nos quais
 - a pessoa e o ambiente
 - se influenciam mutuamente
- podem incluir
 - como as pessoas
 - selecionam certos tipos de ambiente
 - o que elas evocam desses ambientes
 - como reagem aos ambientes em que estão

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- A suposição de longa data
 - e muitas vezes implícita
 - de uma diferença qualitativa entre
 - personalidade e psicopatologia
 - foi derrubada
 - por um corpo convincente
 - de trabalho empírico
 - mostrando que esses domínios
 - compartilham uma estrutura
 - de covariância comum

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- Uma consequência não intencional
 - do uso de modelos
 - que focam em como
 - a personalidade e a psicopatologia
 - podem ser representadas
 - pelas mesmas dimensões
 - tem sido a relativa falta de atenção
 - à diferença entre personalidade e psicopatologia
- Tais modelos refletem
 - modelos de risco para psicopatologia
 - em oposição a modelos de psicopatologia
 - que podem ser usados para
 - distinguir a pessoa dos problemas da pessoa
 - e estabelecer um diagnóstico

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- Os autores propuseram que
 - diferenciar personalidade e psicopatologia
 - requer conceituar transtorno mental
 - em termos de transações disfuncionais
 - pessoa-ambiente
- No entanto
 - as normas de pesquisa atuais
 - são inadequadas para testar essa proposição
- O artigo apresentou 4 (quatro) inovações
 - que podem gerar evidências
 - sobre a distinção entre
 - personalidade e psicopatologia

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- 1 – estudos devem incluir medidas
 - tanto da pessoa quanto do contexto ambiental
 - dentro do qual a pessoa opera
- 2 – os estudos devem distinguir
 - os resultados funcionais dos disfuncionais
 - tanto no conteúdo dos questionários
 - comumente usados
 - quanto no aproveitamento de ferramentas
 - de avaliação multimétodos

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- 3 - o comportamento funcional e disfuncional das pessoas
 - deve ser examinado
 - em diferentes escalas de tempo
 - variando de tendências amplas
 - a momentos específicos
- 4 - os pesquisadores devem gerar
 - modelos de resultados funcionais contextualizados
 - uma pessoa de cada vez
 - e testar se os efeitos individuais
 - se generalizam para grupos
 - ou para a população
 - em vez de presumir que os efeitos do grupo
 - se generalizam para cada indivíduo do grupo

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- Essas mudanças têm o potencial de
 - avançar no campo de 5 (cinco) maneiras importantes:
- 1 - eles ajudarão a estabelecer
 - um modelo causal de psicopatologia
 - para indivíduos específicos e
 - para pessoas em geral
- 2 - eles ajudarão a fechar a lacuna ciência-prática
 - ao conectar melhor o diagnóstico
 - à formulação e ao tratamento

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- Essas mudanças têm o potencial de
 - avançar no campo de 5 (cinco) maneiras importantes:
- 3 – eles ajudarão a integrar diferentes níveis de análise
 - dentro de uma estrutura comum inclusiva
 - de pessoas, ambientes e transações pessoa-ambiente
 - proporcionando assim
 - uma abordagem mais abrangente
 - para o estudo da psicopatologia
- 4 – eles irão gerar teorias testáveis sobre intervenções
 - especificando não apenas o tipo de pessoa
 - que provavelmente experimentará disfunção
 - mas quando, como e por que
 - essa disfunção ocorre

ANOTAÇÕES



CONCLUSÕES

- Essas mudanças têm o potencial de
 - avançar no campo de 5 (cinco) maneiras importantes:
- 5 - eles fornecerão um modelo testável de
 - como a personalidade e a psicopatologia
 - podem ser distinguidas
 - o que está faltando
 - nos manuais de diagnóstico
 - como o DSM
 - e nos esquemas de diagnóstico da próxima onda
 - como o HiTOP

FORMAÇÃO EM PSICOPATOLOGIA

DISCUSSÃO DE
ARTIGOS

MINHA MENTORA

